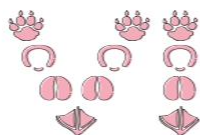


SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



CLÍNICA MÉDICA e CIRÚRGICA de GRANDES ANIMAIS



SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



DESTAQUE DA SESSÃO

PRINCIPAIS PLANTAS TÓXICAS ASSOCIADAS À MORTALIDADE DE BOVINOS NECROPSIADOS NO LABOPAVE- UFSC CURITIBANOS

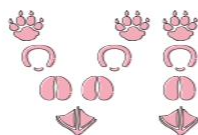
Stephanie Alves de Freitas^{1*}, Ana Karolina Panneitz¹, Jean Carlo Olivo Menegatt¹, Tainara Renata Tineli¹, Guilherme Carvalho Serena¹, Adriano Tony Ramos¹

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ²Docentes, Laboratório Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, Brasil

*Acadêmica Stephanie Alves de Freitas - stephanie.freitas03@gmail.com

Plantas tóxicas são grandes responsáveis por perdas econômicas para os produtores rurais. Em Santa Catarina, verificou-se que essas causam cerca de 13,9% do total de mortes do rebanho bovino anualmente. Esse dado torna imprescindível que veterinários conheçam a prevalência das diferentes plantas com potencial de intoxicação na região onde atuam para fornecer um melhor suporte ao produtor rural. Visando isso, o presente trabalho tem por objetivo retratar as principais plantas tóxicas associadas a mortalidade de bovinos necropsiados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Rurais de Curitibanos (LABOPAVE) nos últimos 5 anos. Laudos de necropsia emitidos pelo LABOPAVE foram revisados e computados compreendendo o período de abril de 2014 a abril de 2019. Fez-se levantamento das necropsias realizadas em bovinos e análise da causa *mortis*. Apenas casos de intoxicação por plantas foram selecionados, os quais foram diagnosticados principalmente com base nas lesões encontradas na necropsia, lesões histopatológicas e epidemiologia. Foram obtidos dados de 69 animais, sendo que desses totalizaram-se 17 intoxicações por plantas tóxicas (24,63%) como causa da morte. Observou-se que a *Pteridium arachnoideum* (conhecida popularmente como samambaia) foi responsável por 58,82% (10/17) das intoxicações, sendo 2 casos agudos e 8 casos crônicos, seguida pela *Senecio brasiliensis*, com 23,52% (4/17), *Brachiaria spp.* e *Lupinus spp.* (conhecido como Tremoço). Houve também um caso de intoxicação por nitrato e nitrito, 5,88% (1/17), que quando em grande concentração nas pastagens, tornam-se tóxicos aos animais. A análise dos laudos das necropsias deste estudo demonstrou prevalência na intoxicação pela planta *Pteridium arachnoideum* (Samambaia). Faz-se necessária maior atenção nas propriedades da região quanto à presença dessa planta, principalmente em áreas que os bovinos tenham acesso.

Palavras-chave: necropsia, intoxicação, patologia, samambaia.



CASO CLÍNICO: DERMATITE MISTA EM EQUINO DA RAÇA CRIOULA

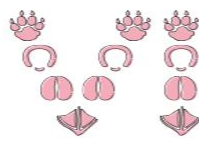
Leonardo Martins^{1*}, Samuel Bordinhon¹, João Fiorentin¹, Álvaro Menin²

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ² Docente, Laboratório de Diagnóstico Bacteriológico e Micológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos – SC, Brasil

*Acadêmico Leonardo Martins - le.espinilho@gmail.com

As dermatopatias infecciosas em grandes animais, são mais frequentes e importantes em equinos, representando um desafio constante para a clínica Médica Veterinária, principalmente as etiologias infecciosas, tendo em vista, o grande número de patógenos. As dermatites causam grandes perdas econômicas, principalmente associadas à custos com tratamento e restrições na participação dos animais em exposições ou provas hípicas. Dentre as etiologias infecciosas é possível destacar a dermatofilose (*Dermatophilus congulensis*) e piodermatites (*Staphylococcus aureus*; *Staphylococcus epidermidis* e) e as dermatofitoses (*Trichophyton mentagrophytes*, *Microsporum gypseum*, *Microsporum equinum* e *Microsporum canis*) e leveduroses (*Malassezia* sp.; *Candida* sp.). O objetivo do presente estudo é relatar um caso clínico de dermatite infecciosa mista (fungo + bactéria) em Equino da raça Crioula, causada por *Staphylococcus epidermidis*, *Streptococcus* sp. e *Candida* sp. Equino da Raça crioula, macho, 11 anos de idade, usado para serviços de fazenda na cidade de Urubici/Santa Catarina –Brasil. Clinicamente, o animal apresentava prurido, múltiplas áreas alopecias primariamente na base da crina, base da cauda e na região dorsal, com a presença de crostas que se desprendiam, após uma tração leve dos pêlos. Para o diagnóstico definitivo foi realizado o raspado de pele em áreas limítrofes das lesões e realizado o diagnóstico microbiológico no Laboratório de Doenças Infecciosas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No diagnóstico microbiológico forma isolados os agentes *Staphylococcus epidermidis*, *Streptococcus* sp. e *Candida* sp., caracterizando uma dermatite mista. O tratamento instituído foi baseado no uso tópico de iodo-polvidine, um desinfetante, por um período de sete dias, associado a antibióticoterapia parenteral a base de Benzilpenicilinas em dose de 2.400.000 UI. A regressão das lesões iniciou em aproximadamente 3 dias com uma recuperação ainda parcialmente completa. Possivelmente, o período chuvoso que antecedeu o aparecimento das lesões (dermatite), tenha atuado como um fator predisponente ao quadro, uma vez que, favorece a multiplicação bacteriana/fungica e afeta as defesas inatas tegumentares. As dermatopatias infecciosas são consideradas um importante desafio para a clínica médica de equinos, uma vez que, cada vez mais frequente são apresentadas associações entre microrganismos, dificultando o diagnóstico clínico e as estratégias de tratamento.

Palavras-chave: Dermatite mista, Equinos, Período chuvoso.



SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



RELATO DE CASO, BOVINO DA RAÇA HOLANDESA, COM O DIAGNOSTICO DE ACIDOSE RUMINAL SUBAGUDA

Diego Cristiano Corrêa^{1*}, Álvaro Menin², Jobson Filipe de Paula Cajueiro¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns - PE, Brasil, ²Docente, Laboratório de Diagnóstico Bacteriológico e Micológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba - SC, Brasil

Com o melhoramento genético ao longo dos anos, bovinos de leite principalmente da raça holandesa, tiveram um aumento considerável na sua produção diária de leite (Cajueiro, 2018). Com essa evolução na produção, a demanda energética desses animais também ficou maior, onde em muitos casos para que o animal não fique em um balanço energético negativo, o produtor fornece altas taxas de proteína concentrada ao animal, entre o período, final da gestação e fim da lactação, provocando assim acidose ruminal subaguda (Cajueiro, 2018). SARA não apresenta sinais clínicos evidentes, somente quando a doença já está instalada que apresenta os problemas que são dos mais variados; rumenite, abscesso hepático, laminite, aumento na taxa de serviço de inseminação, queda na produção de leite descartado precoce do animal (Filho, 2011). Estudos realizados no sul do país no ano de 2011, foi relatado que 20% do rebanho leiteiro apresenta SARA, e seu prejuízo por animal pode chegar a 450 dólares, com esses dados, podemos diagnosticar, o quanto essa patologia é importante para a cadeia leiteira do país (Cajueiro, 2018). O relato de caso ocorreu no município de Garanhuns, na clínica de bovinos da UFRPE. O animal chegou a clínica no dia 08/03/2019, onde foi realizado o exame físico, que digno de nota foi evidenciado Temperatura 40°C; FC 140 bpm; FR 32 mrpm hipertermia na região dos linfonodos mamários; secreção seromucosa em ambas as narinas, posição ortopneica do pescoço, respira de boca aberta, e com padrão respiratório abdominal, apresenta episódios de tosse seca espontânea, áreas de hipofonese na região caudodorsal do pulmão direito e esquerdo. No dia 11/03/2019 foi realizado ultrassom na região paralombar esquerda e direita, onde foi evidenciado, broncopneumonia abscedativa bilateral, com discreto a moderado enfisema, além de imagens sugestivas de abscessos hepáticos e peri-hepáticos. Logo após a o ultrassom foi realizado uma punção na região central do oitavo espaço intercostal direito, extraído uma quantidade de 30ml de conteúdo purulento. Exames laboratoriais também foram realizados, onde o animal apresentou uma leucopenia neutrófilica com desvio a esquerda. No exame bioquímico o animal apresentou AST: 141.4 UL, GGT 99,45 UL, evidenciado a lesão hepática, e com isso a animal foi encaminhado para eutanásia Na necropsia os achados macroscópicos foram; abscesso hepático, abscesso peri-hepático lesões erosivas na parede ruminal, pulmões com áreas de hepatização e regiões abscedativas. Após a realização da necropsia, foi possível evidenciar que a lesões apresentadas no animal é semelhante a literatura quando se refere a SARA.

Palavras-chave: SARA; abscesso hepático, relato de caso, rumenite,

RELATO DE CASO: SURTO DE TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA EM UMA PROPRIEDADE LOCALIZADA EM URUBICI, SANTA CATARINA, BRASIL

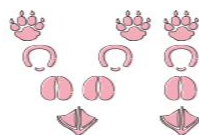
Leonardo Martins¹, João Luís Guerini Fiorentin^{1*}, Samuel Bordinhon¹, Arthur Martins², Alexandre de Oliveira Tavela³

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, ² Zootecnista, ³ Docente, Laboratório Doenças Parasitárias dos Animais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba – SC, Brasil

*Acadêmico João Luís Guerini Fiorentin – joao_lf@hotmail.com

O complexo de doenças que inclui a babesiose e a anaplasmosose é conhecido no Brasil como Tristeza Parasitária Bovina (TPB). Esta doença compreendendo a infecção – cruzada ou não – por hemoparasitos do gênero *Babesia* sp. (especialmente *B. bovis* e *B. bigemina*) e pela *rickettsia Anaplasma marginale*. Apesar de possuírem a mesma célula alvo (os eritrócitos) para a infecção, e apresentarem sinais clínicos semelhantes, não há imunidade cruzada entre os agentes. A transmissão da *Babesia* sp. ocorre exclusivamente através do carrapato *R. microplus*. Já o *Anaplasma* sp. pode ser transmitido pelo mesmo carrapato e/ou pela picada de insetos hematófagos (moscas, mutucas e mosquitos). O tratamento padrão utiliza a associação de dois medicamentos: diacetato de diminazeno (7,0 mg/kg) e oxitetraciclina (7,5 mg/kg). A TPB é um dos problemas sanitários de maior prejuízo econômico na pecuária bovina, causando altos índices de mortalidade e morbidade, significativa redução na produção de carne e/ou leite, aborto e diminuição da fertilidade nos animais afetados. Além disso, gera elevado custo com tratamentos e manejo especial dos animais. O presente estudo tem por objetivo relatar um surto de tristeza parasitária bovina em uma propriedade localizada no município de Urubici-SC, Brasil. Foi relatada na propriedade a mortalidade de seis bovinos com idade entre 2 e 3 anos, fêmeas e da raça Devon. Durante a visita técnica do médico veterinário, submeteu-se o restante do rebanho (36 animais) à exames clínicos, sendo nove (25%) escolhidos aleatoriamente para coleta de sangue e para realização de hemograma, leucograma e pesquisa direta de hemoparasitos. Iniciou-se terapia medicamentosa com Acetato de Diminazeno e Tetraciclina nos animais sintomáticos e Dipropionato de Imidocarb nos demais. Dentro de 60 dias ainda houve morte de mais nove animais. O diagnóstico de um surto de TPB foi estabelecido através de exames clínicos e complementares, sendo que dos animais que tiveram material enviado ao laboratório para avaliação, 33% (3/9) apresentaram anemia, sendo que em dois deles, anemia normocítica, hipocrômica, regenerativa, causada por hemólise intravascular e extravascular e no outro, anemia microcítica, hipocrômica, ferropriva com hemólise intravascular e extravascular. Segundo histórico da propriedade, foram introduzidos novos animais ao rebanho, e estes, apresentavam carga parasitária moderada de carrapatos. Acredita-se que, com isso, os animais já presentes na propriedade, os quais nunca haviam tido contato efetivo e desenvolvimento de imunidade adequada com o parasito em questão ocasionando ao aparecimento de sinais clínicos evidentes e manifestação da doença. Conclui-se que a introdução de novos animais já resistentes a doença, em contato com animais não resistentes fez com que estes apresentassem sinais clínicos, manifestação da doença e conseqüentemente morte de uma parcela significativa do grupo, apesar do diagnóstico e tratamento serem protocolares e estabelecidos com celeridade.

Palavras-chave: Tristeza parasitária bovina, *Babesia* sp., *Anaplasma* sp., Imunidade, Tratamento.



RELATO DE CASO: TOXEMIA DA PREENHEZ EM OVELHAS DA RAÇA HAMPSHIRE DOWN NO MUNICÍPIO DE URUBICI/SC, BRASIL

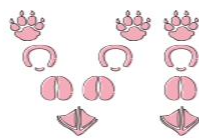
Leonardo Martins^{1*}, Samuel Bordinhon¹, Rodrigo Bainy Leal²

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, Curitibaanos – SC, ²Docente, Departamento de Bioquímica, Centro Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, Brasil

*Docente Rodrigo Bainy Leal - - rbleal@gmail.com

A toxemia da gestação é encontrada principalmente em ovelhas e cabras no final da gestação, geralmente com múltiplos fetos, e associada a um balanço energético negativo. Os sinais clínicos são evidentes geralmente da segunda a quarta semana de gestação. Sinais clássicos são: Anorexia, depressão, afastando-se do rebanho, cegueira, sinais neurológicos, bruxismo e incordenação. A toxemia da gestação pode ser prevenida pela ingestão de uma nutrição balanceada, mas isso nem sempre é fácil. No final da gestação uma ovelha com gestação gemelar necessita de 180% e com gestação com três fetos 240% mais energia. Se considerar que 80% do crescimento fetal ocorre nas últimas seis semanas de gestação, alguns animais não conseguem consumir quantidade suficiente de alimento para a demanda energética. O presente estudo teve por objetivo relatar caso de toxemia da prenhes em ovelhas da raça Hampshire Down no município de Urubici/SC, Brasil. Duas ovelhas gestantes da raça Hampshire Down, de rebanho geral, nutridas com pastagem nativa da região, suplementadas com sal mineral e no aprisco recebendo quantidade limitada de silagem de milho e ração peletizada para a espécie. Ovelhas essas encaminhando-se para segunda parição e com escore corporal de 2,5 apresentaram incoordenação motora e aparente cegueira. O Médico Veterinário acompanhante do caso, constatou no exame clínico aumento dos batimentos cardíacos (taquicardia), mucosas hipercoradas, aumento de temperatura corporal (hipertermia) e opacidade da córnea. O tratamento realizado na propriedade foi: ringer, glicose, dexametasona e vitaminas do complexo B. Os animais submetidos ao tratamento foram separados do rebanho e tratadas exclusivamente, tendo uma evolução para recuperação. Deve ser salientado que animais durante a gestação tendem a ser mais exigentes nutricionalmente, principalmente na gestação gemelar. O balanço energético negativo, induz queda dos níveis de glicose, diminuição da secreção de insulina e elevação dos hormônios contra-regulatórios. Esses eventos induzem intensificação da gliconeogênese e marcado aumento da oxidação de ácidos graxos no fígado, com consequente hiperprodução de corpos cetônicos (acetona, acetoacetato e B-hidroxibutirato). Estes corpos cetônicos causam acidose metabólico e respondem pelos sinais de toxemia. Neste caso relatado, pode ser sugerido que a limitação nutricional dos animais, mas com disponibilidade de triglicerídeos de armazenamento, desencadeou o quadro de Toxemia da Prenhez. Além disso, secundariamente houve uma ceratoconjutivite. Por fim, deve ser considerado a importância de análise de sangue e urina para determinação dos níveis de corpos cetônicos no sentido de diagnóstico mais preciso desse quadro de desregulação metabólica.

Palavras-chave: Toxemia, Ovinos, Balanço energético negativo, gestação gemelar, Ceratoconjutivite.



SAVUFSC
Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária - UFSC



USO DE VINCRISTINA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM GLÂNDULA LACRIMAL DE UM EQUINO - RELATO DE CASO

Tainã Kuwer Jacobsen^{1*}, Marcos Eduardo Neto¹, Angela Medeiros Veiga², Giuliano Moraes Figueiró³ e Grasiela De Bastiani³

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária; ²Docente, Laboratório Clínico Veterinário; ³Docentes, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Federal de Santa Catarina Curitibanos - SC, Brasil

*Acadêmica Tainã Kuwer Jacobsen – tainajacobsen@gmail.com

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma das neoplasias cutâneas mais comumente encontrada na criação de equinos. A causa principal ainda é desconhecida, baseia-se nos fatores predisponentes como, exposição excessiva aos raios ultravioletas, idade avançada, pele despigmentada e agentes virais ou parasitários. Atualmente existe uma gama de possibilidades para o tratamento do CCE. A escolha do tratamento ideal muda conforme a localização, evolução e tamanho do tumor, custos econômicos e disponibilidade de material. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um equino da raça Campeiro, diagnosticado com CCE na região da glândula lacrimal esquerda e avaliar a ação da Vincristina como quimioterápico intralesional. Foi atendido no setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, na Universidade Federal de Santa Catarina – campus Curitibanos um garanhão, 30 anos de idade, da raça Campeiro de pelagem perlino. Ao exame físico constatou-se um temperamento alerta e dócil, sem alterações fisiológicas dignas de nota. Na avaliação da região do globo ocular esquerdo foi detectada uma massa de diâmetro 2x2 cm rosácea, de aspecto granular e ulcerada, na porção do canto medial do olho, não podendo ser delimitada macroscopicamente a glândula lacrimal. Além disso, verificou-se uma moderada secreção mucopurulenta. Realizou-se coleta da massa por meio de punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e punção sem aspiração de conteúdo encontrado na região da terceira pálpebra, para análise citológica onde, se observou uma neoplasia maligna de células epiteliais associada à inflamação supurativa séptica, sugestivo de CCE. Após os resultados laboratoriais analisados, se instituiu a aplicação de 0,25 ml de Vincristina intralesional com agulha 20x06 na base da massa tumoral como tratamento. Decorridos 24 dias da primeira e única aplicação do antineoplásico, constatou-se notável sucesso do tratamento, com involução macroscópica da área tumoral em até 80%. A localização anatômica do CCE englobando a glândula lacrimal que, constitui um mecanismo importante para lubrificação e limpeza ocular, impediu que a excisão cirúrgica fosse instituída como alternativa de tratamento, devido às complicações posteriores como ressecamento córneo e possível desenvolvimento de úlcera. Desta forma a terapia intralesional de quimioterápicos caracterizou uma alternativa segura e eficaz no controle e retardo da massa tumoral preservando assim, as funções da glândula lacrimal. A Vincristina é utilizada comumente na Medicina Veterinária como tratamento antineoplásico de tumores venéreos transmissíveis, com ação inibitória na divisão celular do tumor. A literatura não descreve o potencial da Vincristina no tratamento de CCE, entretanto já foram descritas a utilização da mesma de forma intravenosa no tratamento de animais com sarcóides benignos e malignos. No presente relato foram obtidos os resultados satisfatórios, com apenas uma aplicação de vincristina, certamente, que a persistência na administração do fármaco levaria a completa involução do tumor demonstrando, que o tratamento adotado poderia ser totalmente eficaz. Todo animal tratado com sucesso deve ser monitorado para que, em caso de recorrência tumoral, seja submetido novamente ao tratamento com a maior brevidade possível.

Palavras-chave: Quimioterápico; Tumor; Equino; Glândula Lacrimal.